



JUSTIÇA FEDERAL
Seção Judiciária de Goiás

HABEAS BOCA

INFORMATIVO DA SEÇÃO JUDICIÁRIA DE GOIÁS - Nº 07/2014

ATIVIDADE DE RISCO



Oficial de Justiça da JFGO fica sob a mira de um revólver ao cumprir mandado judicial

Crime reforça estatística de violência contra a categoria e reabre discussão sobre necessidade de aprovação do porte de arma de fogo para estes servidores

O Oficial de Justiça Avaliador Federal Fábio de Paula Santos, foi assaltado, na manhã desta terça-feira (11), enquanto cumpria um mandado de citação no Setor Parque Oeste Industrial, em Goiânia, na saída para o município de Guapó. O crime ocorreu na recepção de uma empresa localizada em endereço para o qual Fábio se dirigiu para efetuar a diligência.

O diretor da ASSOJAF-GO teve aparelho celular, dinheiro e até a aliança de casamento roubados. Apesar do ato de extrema violência, Fábio saiu ileso e passa bem. O crime, entretanto, reforça a estatística de violências praticadas contra oficiais de Justiça no exercício da atividade e reabre a discussão sobre a necessidade de aprovação do porte de arma de fogo para a categoria.

A agressão sofrida por Fábio constará no próprio relatório atualizado e mantido pela ASSOJAF-GO, com casos de violências registrados contra oficiais de Justiça no cumprimento de mandados judiciais. Fábio, que já foi submetido a cárcere privado e desacatado em diversas ocasiões durante o trabalho, disse que o bandido portava um revólver calibre 38 e, antes de anunciar o assalto, estava parado na recepção do estabelecimento. Segundo o oficial de Justiça, o suspeito sacou a arma e encurralou, também, dois funcionários da empresa.

“Imediatamente, ele gritou para que eu encostasse na parede. Naquele momento, cheguei a pensar que se tratava de uma agressão de algum empregado da empresa que eu procurava.” Em seguida, o assaltante ordenou que as três vítimas se posicionassem em um dos cantos da sala. “Com a arma em punho, apontada para nós, ele pediu nossos celulares, carteiras e minha aliança de casamento.” Com receio de que o criminoso descobrisse sua identidade funcional, Fábio pediu para ficar com a carteira, alegando querer preservar os documentos e fotos das filhas.

“Outro receio meu era de que ele abrisse minha pasta de mandados e percebesse que sou oficial de Justiça”, disse o diretor da ASSOJAF-GO. De acordo com Fábio, o bandido fez novas ameaças antes de sair, dizendo que mataria os três, caso saíssem do estabelecimento antes de sua fuga. A Polícia Militar foi acionada e chegou ao local cerca de 30 minutos depois. Comerciantes vizinhos disseram a Fábio que os assaltos na região são frequentes, sendo eles, também, vítimas de roubo. Ainda nesta terça-feira, Fábio tentou registrar ocorrência no 15º Distrito Policial de Goiânia, mas a policial encarregada do trabalho estava no horário de almoço.

“A nossa atividade de risco decorre de cumprirmos mandados em áreas violentas, como periferias, favelas, zonas rurais. Para atuar nestas áreas, nem mesmo porte de arma possuímos, enquanto os juízes e os agentes de segurança dos tribunais têm este direito garantido para a preservação de suas integridades físicas dentro destes órgãos”, declarou Fábio.

Após a saída do bandido, o proprietário da empresa me disse que não viu a hora de pular no pescoço dele. respondi-lhe que todos teriam morridos. ele, pela reação desproporcional. nós (oficial e secretária), por serem testemunhas. Nesta empresa, um cliente teve seu carro roubado por ladrão armado, dois meses antes. também 3 empresas situadas ao lado da empresa executada também foram roubadas por ladrões armados recentemente.

Vou trabalhar um mês nesta região ...

**Fábio de Paula Santos é oficial de Justiça da JFGO e atua em Goiânia.*



JUSTIÇA FEDERAL
Seção Judiciária de Goiás

HABEAS BOCA

INFORMATIVO DA SEÇÃO JUDICIÁRIA DE GOIÁS - Nº 07/2014

Reunião nos JEFs



Dia 14/03, na sala de reuniões do prédio dos Juizados Especiais Federais, em Goiânia, procuradores federais do INSS, além de um analista da AGU, reuniram-se com o objetivo de buscar alternativas para melhorar os serviços prestados pelos JEFs e também para conhecer os novos magistrados e coordenadores.

Para o biênio 2014/2016, o juiz titular da 14ª vara, Roberto Carlos de Oliveira ocupará o cargo de Coordenador dos Juizados Especiais Federais em Goiás.

Enquanto o cargo de Vice-Coordenador será ocupado pelo juiz federal Warney Paulo Nery Araújo, juiz titular da 15ª vara.

Participou também da reunião Kátia Maria de Melo, Diretora do Núcleo de Apóio à COJEF.

Visita de estudantes



Na tarde de ontem, 19/03, mais de 100 estudantes das faculdades Lions e Alfa, acompanhados de seus professores Fernando Couto e Alano Franco Bastos, respectivamente, compareceram à Justiça Federal para uma visita.

No auditório, foram recepcionados por Carlos Eduardo e Simone, ambos da Secos/GO, que passaram noções sobre a composição e competência do órgão, sua estrutura e organização.

Logo após, os estudantes ouviram uma palestra ministrada pelo juiz federal Hugo Otávio Tavares Vilela que abordou assuntos relacionados à sua experiência na magistratura, deu dicas sobre concurso público e lançou questionamentos quanto à escolha profissional.

Na ocasião, os alunos receberam um folheto institucional, confeccionado pela Secos/GO.

Projeto Qualidade de Vida



Nesta semana, o nutricionista Anderson Thiago estará nos diversos setores da JFGO para ministrar uma palestra sobre a cura das doenças através dos alimentos. Segundo Anderson, os alimentos contêm propriedades capazes de curar doenças como gastrite, úlcera, pressão alta, sinusite, rinite etc desde que utilizados da forma correta.

Ele citou o exemplo do chá da casca de laranja que, segundo ele, é bom para curar dor de cabeça. E também o suco da batata inglesa, que deve ser utilizado in natura na cura de azia, refluxo, gastrite etc. A palestra é proferida no próprio ambiente de trabalho do servidor.



A culpa é do estagiário

Ano passado ficou famosa a petição na qual uma advogada questionava, por assim dizer, a higidez mental do magistrado que presidia o feito.



JUSTIÇA FEDERAL
Seção Judiciária de Goiás

HABEAS BOCA

INFORMATIVO DA SEÇÃO JUDICIÁRIA DE GOIÁS - Nº 07/2014

Intimada a esclarecer a aleivosia, a ilustre causídica não titubeou em colocar a culpa do disparate num estagiário que trabalhava em seu escritório, pelo que foi muito criticada pela opinião geral.

Entretanto, mesmo diante da improvável hipótese do dito estagiário ser inocente, considero que a nobre procuradora agiu acertadamente, amparada por um atávico costume da nossa sociedade, retratado de forma genial por Artur Azevedo (1855-1908) no conto “De cima para baixo”, em que um Ministro passa uma descompostura no seu diretor geral da Secretaria, por tê-lo feito submeter ao então Imperador um decreto de nomeação sem o nome do respectivo funcionário.

Por sua vez, o diretor-geral chama seu chefe de seção e o repreende severamente pela imperdoável falta.

O chefe de seção espinafra seu amanuense. O amanuense cai em cima do contínuo. O contínuo vingase no servente. O servente, que não tinha ninguém abaixo de si, chega em casa e aplica um tremendo pontapé no seu cão.

Veja, então, meu suave leitor, que temos a venerável tradição de atribuir nossas falhas a quem julgamos estar abaixo de nós. Ora, os estagiários que se virem nessa contingência não devem ficar indignados ou magoados com tais vilanias. Devem antes vê-las como fruto de uma ação ratificada pelo uso ancestral, vindo a ser um natural desdobramento de suas atividades acadêmicas, de modo a afeiçoá-los com as práticas rotineiras do competitivo mercado profissional.

O ingênuo estagiário aprende, pela viva experiência, que ter uma pessoa sempre à mão para colocar a culpa é providência essencial para quem exerce o poder de mando. Ensino valioso que ele jamais obteria nos bancos da faculdade.

Aliás, o estagiário que for chamado às falas por um erro que não cometeu, deve se sentir até honrado, pois ao assumir resignadamente a culpa de seu chefe, além de lhe prestar inexcedível favor, contribui para a harmonia do ambiente de trabalho, evitando a criação de situações constrangedoras, que coloquem em dúvida a competência dos seus superiores, cuja autoridade deve proteger com a própria vida.

Também ouvi que sujeitar o estagiário a essas injustiças é bom para temperar seu caráter. Só não me perguntem como isso se dá, porque sinceramente me escapa. Mas, enfim, a tradição é sábia em si e não podemos abandoná-la por filigranas de consciência.

Advirto, contudo, que o recurso de impingir erros aos estagiários deve ser usado com critério e parcimônia, pois eu mesmo trabalhei com um notável Juiz Federal que há apenas alguns anos era estagiário nesta Seção Judiciária. Ou seja, com as voltas que o mundo dá, é melhor não abusar da sorte. E viva nossos queridos estagiários! Inestimáveis, seja trabalhando, seja salvando reputações.

Renato Barbosa Cruz – servidor da 2ª Vara SJGO

Pro-Social de casa nova



A Seção de Benefícios Sociais (Pro-Social) mudou-se do nono andar para novas e amplas instalações no prédio anexo, em sala localizada no corredor que começa ao lado do serviço médico, o que vai facilitar bastante o acesso dos usuários.



AVISO

Apartir do dia 24 de março deste, o “hall” de entrada da Rua 19 estará interditado para obras.

As Seções de Protocolo e Certidões atenderão em sala ao lado da escada de acesso ao mezanino.

Por oportuno, informamos que o acesso aos elevadores será feito pelo mezanino.